



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17405 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**PERSPECTIVA ECOSÓFICA: DIREITO À ALEGRIA NAS FORMAÇÕES DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Zemilda do Carmo Weber do Nascimento dos Santos - PREFEITURA MUNICIPAL

Tatiana de Freitas Ordonhes de Mello - COLÉGIO PEDRO II

Isis Flora Santos - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**PERSPECTIVA ECOSÓFICA: DIREITO À ALEGRIA NAS FORMAÇÕES DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A pesquisa que deu origem a este texto investigou processos de construção de conhecimento no ensino, na pesquisa e na extensão tendo o paradigma do cuidado e a ecosofia como pilares de análise no processo de formação dos professores, dos professores-pesquisadores e nas relações com as demais formas de vida na Terra.

Neste texto, traremos os dados referentes às formações desenvolvidas em parceria entre a Universidade e a Secretaria de Educação de um município brasileiro. Esta parceria se deu na revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos, com vistas a mudança de paradigmas nos modos de conceber a construção dos conhecimentos e ressignificar as relações entre crianças, adultos e natureza (TIRIBA; SANTOS; SCHAEFER, 2023).

Compreendemos que os processos formativos precisam se constituir em territórios de encantamento do adulto com a natureza, pois, se os adultos/profissionais vivem na perspectiva do encantamento e do cuidado “desejarão” realizar práticas que proporcionem as mesmas experiências às crianças.

Segundo Boff (1999), nós humanos temos o cuidado como parte ontológica em nossa constituição. Nesta compreensão, somos seres que nascem com esta potência de cuidado

como uma das nossas marcas enquanto espécie.

Neste sentido, viver, agir, interagir e, da mesma forma, produzir pesquisa fora de um paradigma do cuidado, pode ferir a nossa inteireza e desequilibrar a nossa ecologia pessoal. Então nos perguntamos como pensar metodologias de pesquisa e de trabalho na educação que permitam cuidar dessa inteireza, desta sensibilidade, desta amorização que temos em nossa constituição.

O primeiro ponto que desejamos trazer é sobre a potência do querer e do desejar nos processos de aprendizagem, de pesquisa e de revelar-se no processo de uma pesquisa. O segundo ponto volta-se para o direito a uma escrita sensível que se desequilibre em lampejos de memórias e, enfim, as envolva entre as vozes do seu próprio corpo e as vozes de outros corpos, construindo existências outras, outras histórias, linhas de fuga e novos conceitos.

Durante todo o curso de Graduação, extensão e no grupo de pesquisa propomos experiências corporais que tragam os afetos para o centro e assim desejem, construam seus objetos e temas de estudo e pesquisa conscientes de seus territórios existenciais.

Após as vivências, lançamos perguntas, como: O que meu corpo vivenciou que me trouxe até aqui? Que experiências alegres eu trago da minha infância? E que afetos e memórias tristes eu trago?

Utilizamos metodologias cartográficas e metodologias narrativas, pensando em uma forma de cuidado com o corpo dos pesquisadores, na medida em que foram permeadas pelas construções de perguntas e experiências de cartografar e/ou narrar suas práticas. Este exercício dialético, confere visibilidade às linhas de poder, as ações de observação atentas às narrativas das crianças e adultos, a busca pela visibilidade dos desejos dos corpos de crianças e adultos e o aumento ou a diminuição da potência de agir de cada corpo no território, com todas as formas de vida que os habitam (CAVALIERI, MELLO E TIRIBA, 2022).

Para Cavalieri, Mello e Tiriba (2022), a metodologia contracolonial teórico-brincante constitui-se em caminhos que permitem a confluência entre a aproximação teórica que busca construir conhecimentos sobre a necessidade da reconstituição dos laços da criança com a natureza, para a concretização desta proposição, ou seja, para a vivência desta teoria nos territórios naturais.

Confluindo com a experiência de formação aqui apresentada, o caminho percorrido com os profissionais da Rede Municipal de Ensino se deu em sete módulos. Neste texto, optamos por compartilhar experiências vivenciadas pelos profissionais em três desses

módulos. Para melhor apresentar os resultados, foi aplicado um questionário com perguntas abertas que possibilitaram conhecer os afetos que atravessaram os profissionais no decorrer do percurso formativo. A seguir, apresentamos as três categorias que se constituíram a partir dos Módulos investigados, bem como, as análises que emergiram.

No Módulo "Currículo, entre os documentos e os desejos", instigamos a refletir sobre os saberes que emergiram. Sendo assim, se fizeram presentes as “inúmeras oportunidades de trazer a aprendizagem, aguçando e partindo da curiosidade da criança.” Percebemos a mudança neste olhar que passou a entender “o valor afetivo e efetivo para a criança [...] com a natureza, aprendendo e resgatando tal contato que aumenta a imunidade, tranquilidade e o desenvolvimento.”

Só uma pedagogia que respeite as vontades do corpo poderá manter viva a potência infantil, pois o livre movimento dos corpos está na sua origem, e possibilita o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (TIRIBA, 2010, p. 5).

No Módulo "Entre os documentos e os desejos". Os relatos apontaram para “a necessidade de proporcionar às crianças experiências concretas que as façam perceber a importância que têm na sociedade e a possibilidade de mudanças com a conscientização ambiental.” Assim constatamos nos espaços uma perspectiva que traz a potência do fazer pedagógico como possibilidade de cuidado na forma como “a criança aprende e se relaciona com o conhecimento.”

Na origem da crise moral e espiritual de nossos dias, está uma falsa premissa de separação radical entre seres humanos e natureza e a ilusão antropocêntrica de que todos os seres e entes não humanos nos pertencem porque somos uma espécie superior (TIRIBA, 2010, p. 2).

Por fim, no Módulo "Rituais e Rotinas no PPP que respeitem e acolham as nossas Naturezas". As partilhas nos contam sobre “A importância do contato de fato real com a natureza: a importância de ser, cuidar e transmitir.”, além disso, também partilham que, “Dentro desse contexto, é imprescindível que sejam incorporados no dia dia, ações voltadas à preservação, isso se dá com a conscientização através das informações recebidas corretamente e acima de tudo, através dos exemplos.”(TIRIBA; SANTOS; SCHAEFER, 2023).

Conforme apresentado, foi possível investigar os processos de construção de conhecimentos tendo o paradigma do cuidado e a ecosofia como pilares de análise no processo de formação dos professores e nas relações com as demais formas de vida na Terra. Por meio dos dados, verificou-se que, quando as formações acontecem de modo a permitir que os desejos sejam acolhidos e respeitados, os conhecimentos se metamorfoseiam e

observamos os corpos e mentes desejan-tes de romper com os paradigmas racionais da escola que os aprisionam (SCHAEFER, 2020).

Das respostas elaboradas para o questionário/entrevista, observamos que a escrita dos profissionais sofreu mudanças importantes, trazendo um novo modo de ver as crianças, seus corpos e desejos para o contexto de sua atuação e pensando como podem respeitar suas vontades e necessidades de modo que a natureza seja o lugar privilegiado para bem viver a infância na etapa da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Educação Infantil; Criança; Corpo; Natureza.

### **Referências**

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CAVALIERI, L.; MELLO, T. F. O. de; e TIRIBA, L.. Notas de uma metodologia contracolonial teórico-brincante: encontros de educadoras e educadores a ‘qual’ distância?. **Rev. FAEEBA** – Ed. e Contemp., Salvador, v. 31, n. 66, p. 173-190, abr./jun. 2022. Acesso em: 28/07/2024.

SCHAEFER, K. B.. CORPOS DE TERRA E DE ÁGUA: POR UMA IDENTIDADE TERRENA NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 232–254, 2020. DOI: 10.12957/riae.2020.45880. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/45880>. Acesso em: 21 ago. 2024.

TIRIBA, L. CRIANÇAS DA NATUREZA. **ANAIS** do I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

TIRIBA, L. V.; SANTOS, Z. DO C. W. DO N. DOS .; SCHAEFER, K. A. B.. Na contramão da BNCC: do emparedamento colonizador ao livre brincar. **Educar em Revista**, v. 39, p. e86018, 2023.